

Empreendedorismo social e protagonismo juvenil: uma revisão sistemática à luz da psicologia

Social entrepreneurship and youth protagonism: a systematic review in the light of psychology

Emprendimiento social y protagonismo juvenil: una revisión sistemática a la luz de la psicología

Recebido: 21/07/2020 | Revisado: 09/08/2020 | Aceito: 26/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Bruna Eduarda Fiorentin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6294-6374>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil

E-mail: brunaefiorentin@gmail.com

Elaine Maria dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5547-9923>

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil

E-mail: elainems@uel.br

Juliana de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1974-6964>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil

E-mail: julianadesouzasantos08@gmail.com

Resumo

O empreendedorismo, em sua vertente social, tem como característica o encontro de soluções criativas para questões sociais que podem ter papel fundamental no desenvolvimento das comunidades. Assim como salienta-se o lugar dos jovens nessas comunidades e suas possíveis contribuições quando passam a atuar como atores nessas demandas. Deste modo, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, de modo a compreender ambos os fenômenos, “empreendedorismo social” e “protagonismo juvenil”, de forma conjunta, com um embasamento teórico na Psicologia. Foi utilizada a metodologia de revisão de literatura sendo realizadas pesquisas nas bases Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Periódicos Capes, sendo analisados trabalhos acadêmicos que dialogam sobre ambos os temas

A partir das buscas, como resultados foram selecionados 10 trabalhos, que traziam contribuições ao objetivo deste artigo. Como conclusão aponta-se para a importância da educação empreendedora no despertar dos agentes sociais para as oportunidades, e do ensino das técnicas de empreendedorismo para o desenvolvimento dos seus negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Protagonismo juvenil; Psicologia; Revisão sistemática.

Abstract

Entrepreneurship, in its social aspect, is characterized by finding creative solutions to social issues that can play a fundamental role in the development of communities. Just as the place of young people in these communities is highlighted and their possible contributions when they start to act as actors in these demands. Thus, this study aimed to carry out a systematic review of the literature, in order to understand both the phenomena "social entrepreneurship" and "youth protagonism" together, with a theoretical basis in Psychology. The methodology used was the literature review and researches were carried out on the Scielo, Pepsic, Google Scholar and Periódicos Capes databases, and academic papers that discussed both topics were analyzed. By the researches, as results there were selected 10 works that brings contributions to this objective of this article. As conclusion it is pointed to the importance of entrepreneurial education for awakening social agents to opportunities and teaching entrepreneurship techniques for the development of their businesses.

Keywords: Social entrepreneurship; Youth protagonism; Psychology; Systematic review.

Resumen

El emprendimiento, en su aspecto social, se caracteriza por encontrar soluciones creativas a problemas sociales que pueden desempeñar un papel fundamental en el desarrollo de las comunidades. También se destaca el lugar que ocupan los jóvenes en estas comunidades y sus posibles contribuciones cuando empiezan a actuar como actores en estas demandas. Por lo tanto, este estudio tenía por objetivo llevar a cabo una revisión sistemática de la literatura a fin de comprender conjuntamente los fenómenos de "emprendimiento social" y "protagonismo juvenil", con una base teórica en la psicología. Se utilizó la metodología de revisión de literatura y se realizaron búsquedas en las bases de datos Scielo, Pepsic, Google Académico y Capes, analizándose trabajos académicos que dialogan sobre ambos temas. De las búsquedas se seleccionaron 10 trabajos como resultados, que aportaron contribuciones al objetivo de este artículo. Como conclusión, señalamos la importancia de la educación

empresarial en el despertar de las oportunidades de los agentes sociales, y la enseñanza de técnicas de emprendimiento para el desarrollo de sus negocios.

Palabras clave: Emprendimiento social; Protagonismo juvenil; Psicología; Revisión sistemática.

1. Introdução

Um tema emergente dos últimos anos têm sido o empreendedorismo, uma atividade considerada motor de desenvolvimento econômico, principalmente com a larga utilização de novas tecnologias e a ascensão das *startups*, que têm como características a inovação e o rápido crescimento em nível global.

Schumpeter (1982) conceituou o empreendedorismo associando-o a inovações para explicar o desenvolvimento econômico pela introdução de novos recursos, ou pela combinação diferenciada dos recursos produtivos já existentes.

Desse modo, o empreendedorismo tem um papel além da introdução de inovações no mercado e do desenvolvimento em nível macro; em uma dimensão local, ele pode trazer desenvolvimento social e econômico no sentido de emancipação. “O empreendedor social é um sujeito que contribui para a mudança de paradigmas sociais, que pensa em uma questão coletiva visando solução e que cria novas possibilidades de resolução de problemas.” (Lourenço & Costa, 2017, p. 1).

Dentro desse contexto de empreendedorismo social, incluem-se os atores jovens das comunidades, sendo a juventude um público que tem como característica esse papel importante no futuro das comunidades, e que pode apresentar características de criatividade e inovação. Desta forma, é importante o conceito de protagonismo juvenil no contexto de desenvolvimento econômico e social das suas comunidades.

A expressão protagonismo juvenil começou a circular em meados de 1990, especialmente no discurso das organizações do terceiro setor que trabalham com a juventude pobre (Souza, 2009). Segundo Stamato (2008), o protagonismo juvenil é um processo resultante de uma ação pedagógica ativa e contextualizada e de uma relação de interdependência entre indivíduo e sociedade. Com uma construção do jovem como sujeito ativo, autônomo e participante do ambiente em que vive, refletindo na transformação da sociedade e que, por outro lado, passa a formar uma juventude mais valorizada e consciente de si mesma e do papel que desempenha na transformação e melhoria do mundo onde vive.

Dentro desse contexto, a área científica da Psicologia, que tem como objeto de análise tanto as experiências individuais como coletivas e sociais, insere-se neste contexto e pode trazer contribuições nas discussões acerca destes fenômenos.

Como ambos os temas, empreendedorismo social e protagonismo juvenil, são emergentes, sendo discutidos apenas nas últimas décadas, percebe-se a necessidade de busca e discussão de suas definições e implicações do ponto de vista acadêmico, como ponto de partida para a compreensão destes fenômenos. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, de modo a compreender os fenômenos “empreendedorismo social” e “protagonismo juvenil” de forma conjunta, com um embasamento teórico na Psicologia.

2. Referencial Teórico

Neste referencial teórico serão discutidos os principais conceitos e linhas teóricas que explicam os fenômenos de empreendedorismo social e o protagonismo juvenil, ambas com uma tentativa de aporte na visão da Psicologia.

2.1 O empreendedorismo e a Psicologia

O empreendedorismo é uma atividade, postura que envolve descoberta, avaliação e exploração de oportunidades (Shane & Khurana, 2003), assim como pessoas atuando para mudar o mundo, e isso se reflete não apenas no ato de identificar oportunidades, como também de criá-las. Não implica, necessariamente, o início e o crescimento de organizações de negócios, mas também é um fenômeno geral de fundar organizações sociais e de mudá-las. Assim, empreendedores são agentes ativos no mercado. De modo que igualmente se incluem os empreendimentos sociais, que têm como objetivo o desenvolvimento local (Frese, 2010).

O empreendedorismo, como área de interesse originalmente na administração, tem como marco de estudo na área da Psicologia o ano de 2007, com o vigésimo quarto volume de uma série intitulada Fronteiras Organizacionais da Sociedade de Psicologia Organizacional e Industrial (SIOP), publicada em Londres pela editora Lawrence Erlbaum Associates (LEA), sendo este volume intitulado “*Psychology of Entrepreneurship*” (Psicologia do Empreendedor) (Tupinambá, 2008).

Publicado por Baum, Frese e Baron (2007), o trabalho traz uma reflexão acerca de empreendedorismo de modo a compreender esse termo dentro do âmbito da psicologia,

entendendo que o fenômeno integra informações sob esse foco, como a percepção de oportunidades e o uso delas para novos negócios e suas transformações. Também o interesse social e econômico em relação ao desenvolvimento histórico, a importância social e econômica do empreendedorismo.

Os autores entendem que o empreendedorismo é processual, ou seja, é um sistema de fases e estágios ligados às ações adotadas e desenvolvidas pelos empreendedores e os resultados alternativos para cada fase. Como as diferenças individuais podem explicar o sucesso empresarial, sejam elas em termos de conhecimento, capacidade e habilidade, de um lado, ou de motivação, de outro. Assim como os contextos organizacionais oferecem aos empresários oportunidades de desenvolver recursos psicológicos e sociais que são necessários para a criação de um novo negócio (Baum, Frese, & Baron, 2007).

Também pode ser objeto de estudo da psicologia os estilos de pensamento, características de tomada de decisões, assim como toda uma teoria dos comportamentos empreendedores e seus estilos ligados às características pessoais, além de considerar esses comportamentos dentro de uma “teoria da ação”, a qual compreende que “ação é um comportamento orientado para metas, organizado em modos específicos segundo essas metas” (Tupinambá, 2008, p. 168).

A psicologia conforme estuda os indivíduos, seus comportamentos e formas de organização no mundo, assim como em seu estado social, de trocas com o ambiente e outros indivíduos, tem muito a contribuir para a compreensão do empreendedorismo como um comportamento de inovação e atitude que parte de indivíduos e que impactam no todo social.

2.2 Empreendedorismo Social e a Psicologia

Uma das vertentes do empreendedorismo, no sentido de uma atividade com o propósito de desenvolvimento de mercado, de forma social e econômica, é o chamado empreendedorismo social, que tem como objetivo atingir ou impactar o campo social, incluindo indivíduos que estão em vulnerabilidade social e que têm ideias inovadoras que possam contribuir ou modificar suas vidas, resultando em uma melhor qualidade de vida (E. M. Oliveira, 2008).

O empreendedor social, como ator em uma realidade social, age no âmago do problema, ao invés de tratá-lo de forma superficial; ele modifica a capacidade de atuação da sociedade. Dessa forma, o empreendedorismo, na sua denominação social, provoca uma mudança significativa no ambiente, de forma não reducionista, pois não se limita a um

indivíduo apenas, mas a um determinado grupo, trazendo benefícios comuns em larga escala (Dees, 1998). Para Mello & Froes (2002), empreendedores sociais procuram soluções para adversidades coletivas, uma vez que observam o problema e elaboram uma maneira de trazer solução.

Porém, para se obter efetividade na atividade empreendedora, seja ela social ou não, é necessária a presença de certas competências, que podem ser características naturais das pessoas ou desenvolvidas e capacitadas. Estar em contato com outros empreendedores, seguir as atualidades, inovações, planejamento, organização e controle.

Neste sentido, a Psicologia Comunitária pode trazer contribuições significativas, quando se compreende que o empreendedorismo social não objetiva apenas o desenvolvimento pessoal, individual, mas principalmente está preocupado com o coletivo (Lourenço & Costa, 2017).

Pela história da Psicologia, sabe-se que ela esteve muito tempo à serviço, principalmente, da elite e da área da saúde, estando ligada ao estudo das cognições e comportamentos, assim como de um estudo da moral das elites.

O ideal moral a ser seguido eram aqueles advindos dos princípios europeus, dos mais ricos, portanto os corretos a serem seguidos, o que era totalmente contrário da realidade das camadas mais pobres e escravizadas brasileiras, tal costume facilitava e afluía ainda mais uma nova fala: a discriminatória, com relação as etnias, culturas, religiões e afins (Bock, 2009 como citado em Lourenço & Costa, 2017, p. 5).

Portanto, o cenário de desigualdade social, pobreza e exclusão ganha evidência, uma vez que atinge diretamente os indivíduos mais pobres, seja no caráter individual seja no coletivo. Isso se evidencia na medida em que segrega um grupo que está inserido no campo social, cortando seus direitos assegurados pelo Estado (M. P. G. Santos, 2012).

Nesse contexto, aparece então a Psicologia Comunitária, com o objetivo de desenvolvimento dos indivíduos fomentado pelos próprios, tendo o psicólogo a função de estimulação desses esforços.

Citam-se cinco características primordiais desta atividade da psicologia: o objetivo no desenvolvimento humano; a metodologia ou processo onde os indivíduos agem como principais responsáveis pela mudança (a base social, a comunidade onde estão inseridos, os laços psicossociais e culturais), não deixando de lado o problema em comum (Vidal, 2007).

O autor ainda inclui a necessidade de empoderamento desses indivíduos, definido como um método no qual indivíduos, organizações ou comunidades se apropriam de modo

que conseguem exercer domínio ou controle sobre questões de extrema importância, como problemas sociais.

Vinculando assim a Psicologia Comunitária a uma área de desenvolvimento de potencialidades e competências em uma metodologia que o profissional perceba que os indivíduos possuem também opções e direitos, não apenas necessidades e problemas, de modo que haja estímulo individual que possa modificar um cenário social.

2.3 Protagonismo Juvenil e a Psicologia

Advindo dos movimentos estudantis políticos da década de 1980, o protagonismo juvenil identifica uma determinada forma de participação da juventude na sociedade e se associa tanto à concepção de fortalecimento da participação democrática dos jovens quanto a um conceito impreciso e multifacetado. Esse conceito também se firma em “uma perspectiva de empoderamento do jovem, enquanto agente ativo de construção de uma categoria social de juventude, consciente de seu papel de transformação e renovação contínua da sociedade” (Stamato, 2008, p. 56-57).

Na amplitude de conceituação quanto ao protagonismo juvenil, há alguns pontos transversais a serem levados em conta: (1) é importante ouvir os jovens; (2) eles são capazes e podem desenvolver atividades com viés político desde o planejamento até sua execução; (3) adolescentes que são potencializados nas práticas do protagonismo juvenil são pessoas mais seguras; (4) o protagonismo é uma condição de formar pessoas dentro da lógica de ser cidadão; e (5) a finalidade do protagonismo juvenil é a autonomia (Boghossian & Minayo, 2009, Costa & Vieira, 2006, Souza, 2008).

O termo “protagonismo” supõe um personagem principal nas disputas e combates em espaços públicos, como competidor de jogos públicos, assembleias, reuniões, lutas judiciais ou processos. O protagonista é aquele que ocupa papel central nos acontecimentos, dá as diretrizes do processo em que está envolvido, definindo os rumos da história. Logo,

a raiz etimológica remete o conceito de protagonismo juvenil ao fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo participante na transformação política e social. Entretanto, este fortalecimento e a consequente participação não ocorrem por si, de forma espontânea, natural, em função do ingresso na juventude, mas resultam de um processo por meio do qual o jovem se torne capaz de ser não um mero ator social, mas um lutador, que questione e intervenha consciente e criticamente em sua vida e na sociedade (Stamato, 2008, p. 59).

Para Barrientos & Lascano (2000), o protagonismo social é a participação dos indivíduos em um determinado espaço – comunidade, região ou país – com possibilidade de influenciar nas decisões e ações que os envolvem. Para os autores essa participação é de forma coletiva, com grupos organizados, e supõe responsabilidades e direitos dentro de um ambiente democrático. Os grupos têm suas particularidades e se inserem no espaço público conforme seus interesses, modos de organização, âmbito de ações e possibilidades, constituindo organizações, sejam políticas, sindicatos, empresariais, entre outras.

Além disso, segundo os autores, o exercício do protagonismo é modelo por características como dos grupos com: manejo da informação, capacidade de negociação, exercício de poder, disponibilidade de recursos, tecnologia e capacitação de membros, clareza de missão e possibilidade do contexto.

O protagonismo social depende tanto das organizações, quanto do preparo para o exercício individual de responsabilidades e direitos, para a tomada de decisões e para a execução de ações coletivas. A interação entre atuação individual e participação coletiva possibilita um processo contínuo de feedback e fortalecimento de indivíduos e sociedade.

Quanto às características associadas ao protagonismo juvenil, de forma específica, Barrientos & Lascano (2000) salientam 4 níveis interativos: (i) as capacidades básicas (autoestima, identidade, humor, otimismo, esperança e criatividade); (ii) participação (confiança, autonomia, socialização, reciprocidade e capacidade de interação com seu entorno); (iii) protagonismo (participação ativa na elaboração e execução de iniciativas que possam transformar as adversidades, capacidade de visão, pensamento estratégico, proposição, negociação, gestão e execução); e (iv) atuação social para o desenvolvimento e cidadania (participação ativa no planejamento e construção do próprio futuro, de sua família e comunidade, cumprindo seu papel familiar, social, econômico e político).

A importância da discussão sobre o protagonismo juvenil tem duas vertentes: por um lado, a urgência social de desenvolver, nos jovens, atitudes e valores que lhes possibilitem uma convivência autônoma com o mundo contemporâneo; e por outro lado, a necessidade de resposta às angústias juvenis frente às exigências e desafios das sociedades pós-modernas e do atual mercado de trabalho (Stamato, 2008).

Outra perspectiva presente nos estudos acerca do protagonismo juvenil é do ponto de vista da educação, de uma abordagem pedagógica. Costa (2001, p. 179) define o conceito como uma ação educativa, cuja finalidade é “a criação de espaços e condições capazes de possibilitar os jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais,

atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso”, assim como também favorece a autoconstrução do ser em termos pessoais e sociais.

O autor comenta que nem toda participação do jovem pode ser considerada como protagonismo, pois ela deve ser construída em um trabalho educativo e cooperativo, devendo apresentar iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade). O jovem como protagonista resulta de um ambiente democrático, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e autodeterminação do jovem, fundamentais para o momento de busca, experimentação e construção da identidade pessoal, social e do projeto de vida. Segundo ele, com “a energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens”, a sociedade também “ganha em democracia e capacidade de enfrentar e resolver problemas que desafiam” (Costa, 2001, p. 180).

No sentido de valorização do jovem dentro da perspectiva comunitária e de perceber a importância da contribuição que ele pode trazer, Stamato (2008, p. 79) comenta que “empoderar a juventude é romper com a visão do jovem enquanto mero objeto passivo de programas iniciados externamente, abrindo-lhe a possibilidade de se tornar agente ativo de desenvolvimento e transformações, por meio de uma atuação qualificada na sociedade”. Portanto, para que o protagonismo juvenil aconteça de modo que traga as contribuições possíveis, não só é importante que haja um movimento dos próprios jovens, mas também que as comunidades e a sociedade em que eles se inserem abram esses espaços de atuação e permitam que eles se apropriem também dessa realidade.

Oliveira (2013), em sua dissertação de mestrado, que teve como objetivo compreender os significados do protagonismo juvenil para jovens da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) destacou, a partir da visão dos participantes da sua pesquisa, que mesmo não sabendo conceituar o que de fato se acredita ser, perceberemos aspectos que tocam: o cuidado, o diálogo, autonomia, sentimentos de pertencimento a grupos, aspectos afetivo relacionais interpessoais e a política como um lugar possível para os jovens; indo de encontro do que se encontra como dimensões do protagonismo juvenil.

O autor também destaca a importância dos diálogos intergeracionais como relevantes para que variados grupos sociais possam pensar o trânsito pelo tempo passado, presente e futuro de modo a compreendê-los como convenções e que são constantemente construídos e reconstruídos, assim como um tempo não anula ou é oposto ao outro. Os participantes trouxeram a ideia de que são importantes os contatos interpessoais para que os jovens sejam protagonistas nas ações dentro da universidade. Tais demandas apresentam a necessidade da dialogicidade, importante para que os jovens se sintam pertencentes ao contexto sociocultural

de vivência e expressão, além de efetivar a ideia de que são sujeitos ativos, construtores e reconstrutores desse contexto sociocultural, bem como compreendam que são sujeitos que possuem algo que os unem, que os tornam iguais (Oliveira, 2013).

Santos (2017), em sua Dissertação de Mestrado em Direitos Humanos, discute, através da sua pesquisa com os jovens do Projeto Batuque de Recife, que pela visão deles há uma vivência do protagonismo juvenil quanto à dimensão de liberdade de iniciativa, onde são estimulados a participarem, exporem suas ideias, sendo elas acolhidas. Também se verificou que suas ideias não são apenas ouvidas, mas efetivamente aceitas, porém de forma limitada, dentro do que já tinha sido preestabelecido pelos instrutores. A autora também observou a existência do compromisso, através da assiduidade e pontualidade.

Outro ponto analisado foi a autoestima, observou-se uma diferença nos alunos quanto à entonação da voz. Por fim, discutindo a ideia de cidadania ativa, 50% dos entrevistados por ela possuíam consciência de que podem colaborar na mudança da realidade social em que vivem, por meio de reivindicações junto aos poderes públicos e órgãos auxiliares da justiça como o Ministério Público.

2.4 Empreendedorismo Social e Protagonismo Juvenil

Após um breve percurso teórico quanto aos conceitos individuais de empreendedorismo, empreendedorismo social e protagonismo juvenil, e tendo feito uma aproximação destes com as teorias da psicologia, agora pode-se fazer uma tentativa de aproximar esses conceitos de modo combinado, ou seja, refletindo em como, os conceitos de empreendedorismo social e protagonismo juvenil, principalmente, podem ser casados e pensados como uma forma de interação.

Como já comentado, o empreendedorismo é uma ação no sentido de desenvolvimento social e econômico, colocando inovações no ambiente social e no mercado. O empreendedor é aquele sujeito que percebe no seu ambiente faltas ou falhas que podem ser vistas como oportunidades de inovação e desenvolvimento, tanto num sentido de um novo negócio, ou novo produto, ou processo (Drucker, 1987, como citado em Silva, 2011).

Nesse sentido, dentro do contexto de empreendedorismo, esse fenômeno pode adotar uma postura mais ligada ao desenvolvimento social, no sentido de atuação em contextos comunitários, em vulnerabilidade social, percebendo problemas e desenvolvendo soluções que impactam positivamente uma comunidade local.

Oliveira (2008) trata o empreendedorismo social como emergente no cenário dos anos 1990, em decorrência do aumento da problematização social, da diminuição de investimentos públicos no campo social, do crescimento das organizações do Terceiro Setor e da participação das empresas em ações no campo social. O empreendedorismo social busca não o lucro, e sim melhorias sociais. Os empreendedores sociais canalizam habilidades, ideias e empenho para promover o desenvolvimento de comunidades, visando que seus componentes passem a ter condições (ou melhores condições) de vida.

Pensando dessa forma, um grupo de atores sociais, que estão nos contextos das comunidades e podem assumir esse protagonismo como empreendedores, são os jovens. Entendendo o protagonismo juvenil como a participação jovem nos processos sociais, de forma a valorizá-lo, colocando-se nesse sentido de apropriação do próprio discurso, das próprias necessidades, assim como da sociedade na qual está inserido, em um esforço de que ele também tenha uma participação ativa, se torne agente do próprio desenvolvimento e da comunidade ao seu entorno. Para Souza (2009), os jovens protagonistas são atores sociais que desenvolvem ações que beneficiam tanto a si quanto as comunidades nas quais estão inseridos. São jovens que têm a percepção de que o benefício coletivo é mais valioso do que o benefício individual, ou seja, se as comunidades estiverem bem, eles terão valia nas suas ações sociais.

Deste modo, pode-se concluir que as dimensões dos três conceitos podem ter interseções, no sentido de que os limites deles se esbarram e se misturam, dando uma tangibilidade entre eles. Todos esses conceitos discutem, em maior ou menor grau, o papel das pessoas na sua realidade, de modo a observar e tomar para si os problemas do contexto em que se inserem e colocarem sobre eles habilidades, ideias e inovação, no sentido de solucioná-los.

Uma dança interessante entre os fenômenos de empreendedorismo social e protagonismo juvenil, colocando o jovem como ator e agente ativo nos processos sociais da comunidade em que se envolve, trazendo contribuições de inovação, ideias, pensamentos e visões próprias. Na mesma medida em que essas comunidades possam abrir espaço a esses jovens e valorizá-los como agentes dessa mudança e da melhoria das suas condições de vida. Ambos os conceitos trazem de forma bem contundente a importância do empoderamento dessas populações, tanto das comunidades, como dos jovens inseridos nelas, no sentido de que, tendo esse comportamento de protagonismo, eles podem assumir a frente das suas realidades e juntos lutarem por novas perspectivas e fronteiras no seu desenvolvimento.

3. Metodologia

Esta pesquisa se configura como qualitativa, exploratória-descritiva e de revisão de literatura, pois segundo UWE (2009) a pesquisa qualitativa permite a investigação de esferas da vida com maior sensibilidade, levando em consideração particularidades como diversidade de ambientes, subculturas e formas de vida. Além disso é exploratória, pois estas pesquisas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato. [...] é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 2008, p.28). E descritiva, uma vez que se caracteriza por ter como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p.28).

E, por revisão de literatura, Silva e Menezes (2001, p.38) definem como o método pelo qual “o pesquisador procura mostrar através da literatura já publicada o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos”. Tais metodologias foram utilizadas para dar suporte à pesquisa de modo a atender seu objetivo de fazer uma revisão do estado da arte dos conceitos de empreendedorismo social e protagonismo juvenil a partir da teoria da Psicologia Social, como temas emergentes.

Foram realizadas pesquisas com os indexadores “empreendedorismo social”, “protagonismo juvenil” e “psicologia social” de forma individual e combinada em pares e trio, nas plataformas Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Também foram selecionados apenas os artigos em língua portuguesa, como filtro da pesquisa. A Tabela 1 ilustra o resultado da pesquisa.

Tabela 1. Resultados da Pesquisa de indexadores nas plataformas de busca.

	Scielo	Pepsic	Google Acadêmico	Periódicos Capes
Psicologia Social	347	192	944000	44957
Empreendedorismo Social	13	1	97900	1666
Protagonismo Juvenil	3	4	92100	769
Empreendedorismo Social + Psicologia Social	0	0	40100	324
Protagonismo Juvenil + Psicologia	0	0	27900	205
Empreendedorismo Social + Protagonismo Juvenil	0	0	1	10
Empreendedorismo Social + Protagonismo Juvenil + Psicologia Social	0	0	8640	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a Tabela 1, verifica-se em todas as bases de busca grande número de artigos ligados à área teórica da Psicologia Social individualmente, bem como uma quantidade de artigos que tratam isoladamente do Empreendedorismo Social e do Protagonismo Juvenil. Porém, quando se colocam essas palavras-chave em duplas, o número de trabalhos que englobam ambos os temas diminuem consideravelmente. Assim como o conjunto total dos três temas.

Assim sendo, o primeiro passo, a partir dessas buscas, foi analisar o título e o resumo dos resultados apresentados pela busca combinada dos três temas no Periódicos Capes (3) e no Google Acadêmico (8640). Nesta última base foram analisados os 100 primeiros trabalhos apresentados, a partir do critério relevância. Desse total foi selecionado apenas 1 dissertação de mestrado de administração, pois foi a única que apresentava em seu título e resumo o mesmo alinhamento deste artigo.

Devido ao número baixo de trabalhos selecionados, o próximo passo foi analisar os resultados das bases Periódicos Capes e Google Acadêmico para a busca combinada em duplas dos temas pesquisados. O resultado da busca foi ordenado por relevância e foram analisados os títulos e resumos dos 100 primeiros apresentados. Após análise, foram selecionados mais 19 trabalhos.

Então, o terceiro passo foi ler os trabalhos na íntegra. Dos 20 previamente selecionados, metade deles foram excluídos por apresentarem recortes diferentes daqueles definidos neste artigo. Foram critérios de exclusão, por exemplo, estudos que tivessem como público-alvo jovens de classe média ou alta, assim como aqueles públicos que estivessem fora

do recorte da idade de 16 a 25 anos. Assim como artigos que não citassem a psicologia, ou o empreendedorismo de outras formas que não a social.

Para realização desta revisão sistemática foram selecionados 10 trabalhos acadêmicos que têm como foco o empreendedorismo social e/ou protagonismo juvenil e que se alinham com o recorte teórico deste artigo.

A seguir serão expostos os resultados da pesquisa, os artigos selecionados para análise e a discussão dos conteúdos que eles apresentam.

4. Resultados e Discussão

Dos 10 trabalhos selecionados para análise, seis deles são artigos científicos publicados em revistas ou eventos acadêmicos, e quatro são dissertações de mestrado. Quanto ao recorte temporal, os trabalhos se concentram principalmente entre 2011 e 2014, contudo dois deles estão fora deste recorte, sendo um de 2005 e o outro de 2017.

Quanto à universidade de origem dos autores, há uma diversidade de localidades, sendo quatro deles de Portugal (4), e o restante no Brasil, nos seguintes estados: Paraná (6), Rio Grande do Norte (3), Bahia (3), Minas Gerais (1) e Santa Catarina (1).

Quanto às áreas científicas dos autores dos trabalhos, percebe-se uma diversidade delas, sendo Psicologia, Educação, Serviço Social, Economia Política, Administração e Agronomia. Isso revela o quanto a temática pode ser considerada multidisciplinar e é de interesse de diferentes áreas do conhecimento científico.

No Tabela 2, a seguir, estão organizados, para análise, ano de publicação, os títulos dos trabalhos, os autores, a natureza do trabalho e a metodologia utilizada:

Tabela 2. Trabalhos científicos sobre Empreendedorismo Social e Protagonismo Juvenil.

Ano de Publicação	Título	Autores	Natureza	Metodologia
2005	Protagonismo Juvenil: Significações atribuídas por alunos do ensino médio no meio-oeste catarinense	Dal Pizol, G.	Dissertação de Mestrado em Psicologia	Entrevistas Semiestruturadas
2011	Empreendedorismo Social e Protagonismo Juvenil: a Estratégia Socioeducativa do Projeto Oasis e Intervivência Universitária	Silva, F. A. G.	Dissertação de Mestrado em Administração	Qualitativa, Estudo de Caso, Análise de Conteúdo, Entrevistas semiestruturadas e Observação Não-Participante
2011	O jovem e o empreendedorismo no Brasil: oportunidade ou necessidade?	Freire, D. A. L.	Artigo Científico	Análise Documental
2012	Protagonismo Juvenil: a participação dos jovens para a transformação social	Semicheche, A., Higa, K. M., & Cabreira, L.	Artigo Científico	Revisão Bibliográfica
2012	Empreendedorismo em São Tomé e Príncipe: Avaliação do Potencial Empreendedor Jovem	Santiago, L. C. A.	Dissertação de Mestrado em Políticas de Desenvolvimento em Recursos Humanos	Qualitativo, Questionário, Análise Estatística
2013	Incubadora Juvenil: empreendedorismo e empregabilidade	Neves, E. R. D.	Dissertação de Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social	Metodologia Participativa de Projeto
2013	Empreendedorismo Jovem: Fatores que contribuem para a atividade empreendedora	Brasil, S. A., Brasil, C. F., & Nogueira, C.R.	Artigo Científico	Ensaio Teórico
2014	Empreendedorismo Jovem: da escola ao mercado de trabalho	Gomes, D. C., Silva, L. A. F., D'Anjour, M. F., & Añes, M. E. M.	Artigo Científico	Case de Projeto de Intervenção
2014	Empreendedorismo Juvenil Rural: estímulo à permanência dos jovens no campo	Dantas, E. S., Júnior, V. C., Brito, I. P. F. S., & Chaves, A. I. S.	Artigo Científico	Relato de Experiência de Projeto de Extensão
2017	A criação e gestão de miniempresas na sala de aula: opiniões dos alunos e professores participantes do Programa Empreender na Escola	Imaginário, S., Cristo, E., Jesus, S. N., & Morais, F.	Artigo Científico	Questionário

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da observação da Tabela 2 e, seguindo a linha temporal dos trabalhos encontrados, a seguir apresentam-se em maior profundidade os temas abordados pelos artigos, suas discussões e contribuições finais, de modo a ter dimensão da compressão que fazem dos temas chave desta pesquisa e como vêm a acrescentar quanto aos objetivos deste trabalho.

O trabalho mais antigo, de 2005, cujo título é “Protagonismo Juvenil: Significações atribuídas por alunos do ensino médio no meio-oeste catarinense”, foi desenvolvido com o objetivo de responder às seguintes questões: Alunos de ensino médio conhecem o protagonismo juvenil? Que concepção(ões) de adolescência apresentam? Os sujeitos da pesquisa foram seis adolescentes de camadas médias e populares, de uma escola de ensino médio da rede pública. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e os resultados apontam para a possibilidade de que, muitas vezes, os próprios jovens trazem uma visão ‘negativa’ sobre adolescência, quer seja estigmatizante, homogeneizante ou naturalizante. Além disso, também se percebeu dificuldades para estabelecer o diálogo entre professores e alunos; também na escola, enquanto for um meio em que se propagam concepções negativas sobre adolescência e onde não é favorecido o diálogo, a participação democrática e efetiva dos alunos parece inviável (Dal Pizzol, 2005).

Neste mesmo artigo, as conclusões apontam que “o trabalho, como forma de participação social, é um indicador que mostrou que os jovens, enquanto categoria, estão distantes de participar efetivamente em suas comunidades” (Dal Pizzol, 2005, p. 105). Em questão de política, os sujeitos apresentam uma análise crítica sobre a política, relatando gostarem de ler a esse respeito em revistas/jornais, e/ou assistir programas televisivos que abordem a temática.

Então, tem-se um intervalo de publicações, sendo o próximo uma dissertação de mestrado em administração cuja temática é “Empreendedorismo Social e Protagonismo Juvenil: a Estratégia Socioeducativa do Projeto Oasis e Intervivência Universitária”, que teve como objetivo analisar a estratégia socioeducativa do Projeto de Intervivência Universitária OASIS na formação de agentes de desenvolvimento comunitário, sob a perspectiva do empreendedorismo social. Sendo esse um projeto de extensão universitária, cujo objetivo foi desenvolver jovens no âmbito do empreendedorismo social (Silva, 2011).

O Projeto OASIS com objetivo de socializar processos de formação empreendedora para estudantes de ensino médio, preferencialmente aqueles que vivam em zona rural, mediante a disponibilização de espaços de construção de conhecimento e de intercâmbio de conhecimentos de saberes e experiências contribuindo para o protagonismo juvenil. Visava-se o despertar político/ideológico e o desenvolvimento dos locais, onde os jovens residem, mediante a integração da academia ao campo da articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Silva, 2011, p. 56).

Como proposta socioeducativa, o Projeto Oasis teve como metodologia o uso de oficinas, uso de apostilas e materiais audiovisuais, exposições dialógicas, módulos de ensino,

encontros formativos de curta e longa duração, atividades de campo e realização de pesquisas pelos alunos (Silva, 2011).

O estudo de Silva (2011), sobre o Projeto Oasis, na questão de empoderamento, percebeu na questão que os alunos do projeto desenvolveram valores que resultaram em mudanças de atitudes e comportamentos, no aspecto ambiental/sustentabilidade, melhoria de relações interpessoais, desenvolvimento de autoconfiança, autoestima, autonomia, e no aspecto da preocupação e melhorias sociais. Do ponto de vista do empreendedorismo social, o projeto desenvolveu maior confiança e cooperação, assim como a participação cívica. E na questão do protagonismo juvenil, percebeu-se o desenvolvimento de ações visando a geração de benefícios sociais, consistindo em ações protagônicas e empreendedoras.

Outro artigo, de 2011, “O jovem e o empreendedorismo no Brasil: oportunidade ou necessidade?”, trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que teve como objetivo analisar de que forma os jovens se inserem no contexto empreendedor. O artigo revelou a necessidade de se buscar o empreendedorismo de oportunidade e a importância das escolas brasileiras na formação desses jovens, atuando como impulsionadoras deste tipo de empreendedorismo (Freire, 2011).

entre o empreendedorismo de necessidade e de oportunidade a diferença é de apenas 1 ponto percentual a favor da oportunidade, demonstrando que quase a metade dos jovens empreendedores brasileiros abre os seus negócios para tentar minimizar as contradições sociais e econômicas às quais estão submetidos. Sem acesso aos empregos formais, a opção é tentar aventurar-se pelo empreendedorismo (Freire, 2011, p. 90).

O trabalho também mostrou que a maioria dos empreendedores não têm nenhum apoio educacional, e aqueles que o buscam, o fazem em um momento em que não estão estudando, mas quando já são formados, ou no processo de busca de espaço no mercado de trabalho. E os que fizeram essa busca, foi de forma autônoma, não tendo apoio das suas instituições; colocando em xeque o papel da educação nesse processo, e da lacuna em que as instituições se encontram nesse apoio (Freire, 2011).

Passando ao ano de 2012, encontra-se o artigo com o tema “Protagonismo Juvenil: a participação dos jovens para a transformação social”, que teve como objetivo analisar se Pro-Jovem é realmente um espaço que potencializa o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. O Pro-Jovem é o Programa Nacional de Inclusão de Jovens, estabelecido pela Lei nº 11.129, de trinta de junho de 2005, e é regido pela Lei nº 11.692, de dez de junho de 2008. Foi regulamentado pelo Decreto nº 6.629, de quatro de novembro de 2008 e por disposições

complementares constituídas pelos órgãos responsáveis pela sua coordenação de algumas modalidades, sendo uma delas o Pro-Jovem Adolescente, que é um “Serviço Socioeducativo de caráter preventivo e proporciona atividades de convívio e trabalho socioeducativo que priorizam o desenvolvimento da autonomia e cidadania do jovem e a prevenção de situações de risco social” (Semicheche, Higa, & Cabreira, 2012, p. 27).

O artigo realiza uma breve revisão bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando de entrevista semiestruturada com jovens do Pro-Jovem Adolescente de Cascavel-PR. Os resultados apontam que o programa realizado potencializa o empoderamento dos indivíduos participantes, mostrando novas possibilidades de solucionar os problemas do cotidiano e despertar o interesse em buscar o seu espaço na sociedade, participando e reivindicando seus direitos, tendo voz e vez na vida social (Semicheche, Higa, & Cabreira, 2012, p. 27).

Os autores também apontam a importância da Psicologia neste processo, na medida em que promove o fortalecimento de vínculos, assim como facilita a criação de espaços que promovem a consciência reflexiva e a autonomia dos sujeitos, proporciona a reflexão entre os profissionais quanto às peculiaridades da juventude, e também o assessoramento às famílias e articulação com a rede de serviços e os outros profissionais atuantes nesse contexto (Semicheche, Higa, & Cabreira, 2012).

O trabalho com o título “Empreendedorismo em São Tomé e Príncipe: avaliação do potencial do empreendedor jovem”, do Instituto Universitário de Lisboa, teve como foco o empreendedorismo precoce nos jovens na avaliação do potencial empreendedor dos estudantes do ensino secundário (Santiago, 2012).

Utilizando o Inventário de Avaliação do Potencial Empreendedor, conta com 71 itens, dentro de 7 dimensões: desejo de independência, motivação econômica, inteligência emocional, capacidade para mobilizar recursos, capacidade de liderar, capacidade para desenvolver rede social e capacidade de persuasão; podendo essas dimensões serem agrupadas em quatro competências (de gestão, sociais, psicológicas e de motivação empreendedora). O inventário funciona em uma escala de *Likert* de 5 pontos. O questionário foi respondido por 266 jovens (Santiago, 2012).

Os resultados apresentam uma diferença entre homens e mulheres na sua autopercepção em relação às competências de gestão, as mulheres sendo menos favoráveis sobre si mesmas, levando-as a excluírem-se mais das oportunidades do que os homens. Também o estudo revela a importância da educação no desenvolvimento das competências e atitudes empreendedoras (Santiago, 2012).

A Escola, como meio formal de ensino, é um instrumento basilar para o fomento das aprendizagens quer no domínio psicossocial quer no de gestão (não técnica, mas sim no sentido lato usado neste estudo) com vista a que os alunos desenvolvam esta motivação para empreender. Isto, porém, só pode decorrer num contexto que favoreça a aprendizagem, que reforce os alunos que demonstrem maior motivação empreendedora, e melhores resultados de aprendizagem nas competências críticas (Santiago, 2012, p. 29).

Avançando para o ano de 2013, tem-se o trabalho “Incubadora Juvenil: empreendedorismo e empregabilidade”, o qual apresenta o empreendedorismo social na sua natureza inovadora de desenvolver soluções para resolver os problemas sociais relacionados com a população jovem de dois bairros de habitação social do conselho da Covilhã, procurando que todas as pessoas que participam da mudança sejam parte integrante da solução e se envolvam concomitantemente. O projeto apresenta-se uma estrutura de apoio à construção do projeto de vida de jovens oriundos de contextos vulneráveis social e economicamente, acompanhando jovens de 16 a 24 anos com baixo nível de escolaridade, desempregados ou com empregos precários (Neves, 2013).

O trabalho disserta sobre os procedimentos realizados para estruturação e planeamento de um Projeto de Incubadora Juvenil, com o objetivo de responsabilizar os jovens pelo seu próprio percurso de vida, pelas suas decisões e atos, estimulando novos padrões de vida e construindo novas referências no âmbito do emprego e do empreendedorismo. Tendo a criação dela surgido como resposta às carências sentidas nos bairros-alvo, e teve como objetivo promover competências empreendedoras (Neves, 2013).

Também em 2013, o artigo “Empreendedorismo Jovem: fatores que contribuem com a atividade empreendedora”, teve como objetivo identificar fatores que possam contribuir para que jovens optem por desenvolver uma atividade empreendedora ao criar um negócio. A partir de um ensaio teórico evidenciou-se fatores intrínsecos ao empreendedor, como a criatividade, disposição em aprender, o papel da família, redes de contatos pessoais e profissionais e o nível de escolarização ou qualificação formal. Também salientou-se a necessidade de políticas públicas, as dificuldades presentes no dia a dia que limitam a ação do jovem empreendedor, a possibilidade de que, ao iniciar um negócio, deseje explorar uma oportunidade, e a incidência de empreendimentos coletivos (Brasil, Brasil, & Nogueira, 2013).

Publicado em 2014, teve como objetivo discutir o ensino do empreendedorismo para os jovens utilizando como “case” o projeto “Empreendedorismo jovem: da escola para o

mercado de trabalho”, que buscou estimular os alunos do IFRN – Campus Currais Novos quanto à criação de novos negócios relacionados às suas áreas de formação técnica (alimentos e informática), através de uma série de atividades (visitas a empresas dos ramos de informática e alimentos; workshops e palestras; evento; seminários); um projeto que buscou

preencher uma lacuna quanto ao conhecimento prático das ações relacionadas à gestão empresarial e criação de novos negócios, bem como da participação mais efetiva das empresas nos eventos da instituição, como forma de dá oportunidade para que estes conheçam as potencialidades existentes nos cursos de informática e alimentos (Gomes et al., 2014, p. 324).

O artigo “Empreendedorismo Jovem: da escola ao mercado de trabalho”, de Gomes et al. (2014), destaca a importância da educação na formação de jovens empreendedores e no desenvolvimento da economia brasileira. Reforça o papel dos projetos como este em “proporcionar formação e subsídios para jovens que estão estudando em nível médio, técnico ou superior, haja vista que na maioria das vezes, estes não conseguem enxergar a dinâmica do mercado de trabalho e vislumbrar oportunidades de novos negócios” (Gomes et al., 2014, p. 332). Também, através do projeto, os alunos perceberam o potencial de negócios em cidades de pequeno porte, trazendo resultados para o desenvolvimento local e regional.

Também em 2014, o artigo “Empreendedorismo Juvenil Rural: estímulo à permanência dos jovens no campo” teve como objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “Empreendedorismo rural: consolidação da Empresa Júnior de Agronomia da UESB”, o qual foi desenvolvido com jovens estudantes de ensino médio oriundos da agricultura familiar, do município de Caraíbas-BA. 85 jovens participaram de oficinas de empreendedorismo rural e de plano de negócios agrícola, com cursos técnicos específicos fundamentados na realidade local. A partir dessas oficinas, os jovens iniciaram uma atividade empreendedora própria, esperando-se que pudessem desenvolver maior vínculo com o meio rural para sua permanência no campo (Dantas et al., 2014).

Partindo de uma realidade rural, em que os jovens ocupam papéis secundários nas propriedades e encontram muita dificuldade no acesso ao crédito e às novas tecnologias agrícolas, assim como a falta de atenção que esses jovens vivenciam neste contexto, e tendo dificuldade em encontrar oportunidades no local onde moram, o projeto vem contribuir de forma educativa no desenvolvimento de vínculo com esse espaço que ocupam na comunidade, assim como terem ferramentas para encontrar novas possibilidades e se envolverem em práticas empreendedoras. É interessante salientar o destaque dos jovens

como líderes, assumindo maiores responsabilidades em relação ao coletivo (Dantas et al., 2014).

A partir de 2014 encontra-se um intervalo sem publicações, dentre as selecionadas, aparecendo novamente em 2017, um artigo cujo tema é “A criação e gestão de miniempresas na sala de aula: opiniões de alunos e professores participantes do Programa Empreender na Escola”. Seu objetivo foi analisar o projeto realizando uma pesquisa de opinião com os alunos e professores a partir de uma amostra aleatória (Imaginário et al., 2017).

O Programa Empreender na Escola é educativo e visa a promoção do desenvolvimento de competências na área do empreendedorismo através da criação e gestão, por parte dos alunos, de miniempresas de “importação/exportação” em parcerias comerciais, trocando entre si produtos que serão posteriormente comercializados na comunidade local. O programa foi implementado em 7 municípios da região de Alentejo, em Portugal, envolvendo 281 alunos e 27 professores, organizados em 18 empresas e 9 parceiros comerciais (Imaginário et al., 2017).

Os resultados obtidos por Imaginário et al. (2017) apontam para a necessidade de adaptação do projeto às diferentes realidades escolares de modo a desenvolver a participação ativa dos docentes e alunos, assim como para o alcance dos seus objetivos. Bem como que de seu enquadramento teórico se adapte de acordo com as necessidades do público a ser atendido. Também se aponta para o envolvimento ativo dos professores na gestão das miniempresas, permitindo maior aproximação destes com os alunos, destacando a importância das relações interpessoais no desenvolvimento das atividades propostas.

Realizando uma análise, a partir da leitura dos artigos selecionados, é possível pontuar algumas informações interessantes. A primeira observação é a questão temporal. Percebe-se que a produção desses trabalhos tem uma concentração entre 2011 e 2014, com dois deles fora deste período, um anterior, de 2005, e o outro posterior, em 2017. Sendo este artigo escrito em 2020, fica o questionamento do porquê esta concentração entre 2011 e 2014, o porquê do intervalo até 2017, e o porquê não houveram novos trabalhos na área depois disso?

Outro fator relevante é que, mesmo não havendo a busca específica pelos temas “educação” ou “educação empreendedora”, percebe-se a predominância de trabalhos que tratem os temas “Empreendedorismo Social” e “Protagonismo Juvenil” a partir de projetos de intervenção ou de extensão universitária, de forma empírica através de atividade socioeducativa. Isso destaca o fato de que ambos os temas ainda são novidades no âmbito prático. Principalmente quando se tratando da necessidade, apresentada pelos trabalhos, de políticas públicas voltadas a esse público jovem, de comunidades carentes, e com vistas à

entrada no mercado de trabalho, seja pelos empregos formais ou por iniciativas próprias, como no empreendedorismo social. Assim como revelam a importância de que a educação seja uma aliada na valorização deste jovem dentro da sua comunidade, percebendo as suas possíveis contribuições, seu espaço de direito e papel ativo.

5. Considerações Finais

Tendo em vista a emergência do empreendedorismo em sua configuração social como um veículo para o desenvolvimento das comunidades, e o protagonismo dos jovens como atores que podem assumir diferentes papéis e trazer contribuições essenciais para o processo, este artigo teve como objetivo principal realizar uma revisão sistemática da literatura, de modo a compreender ambos os fenômenos “empreendedorismo social” e “protagonismo juvenil” de forma conjunta, com um embasamento teórico na Psicologia.

Entende-se que o objetivo foi atendido, na medida em que percebe-se que a Psicologia tem uma pluralidade de teorias e entendimentos que podem contribuir para a compreensão desses fenômenos, principalmente quando fala-se de seu papel social, atuando junto com as questões comunitárias, de modo a empoderar e ajudar os agentes dando-lhes ferramentas de diálogo e orientação para que busquem seus objetivos. Também foi possível levantar as compreensões e dimensões teóricas dos temas “Empreendedorismo Social” e “Protagonismo Juvenil”, tanto de forma particular, como com esses dois fenômenos em convergência.

Os resultados da pesquisa sistemática da literatura, com buscas individuais e combinadas dos temas, apresentam contribuições no âmbito de compreensão desses fenômenos funcionando juntos na prática, já que os trabalhos analisados dissertam sobre projetos de extensão universitária e intervenções práticas nas comunidades, através de trabalho socioeducativo para o empreendedorismo, com vistas a despertar esse olhar e ensinar técnicas para que os agentes possam colocar em prática seus objetivos.

Salienta-se também o papel da educação neste processo, no sentido de promover um olhar da comunidade sobre o jovem, de forma mais valorizada, fazendo com que esses sujeitos sejam reconhecidos em seus contextos, como integrantes dele, e como sujeitos que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Neste sentido, os profissionais da psicologia têm papel fundamental nos processos socioeducativos, promovendo o empoderamento do jovem, colocando em discussão essa valorização.

Para pesquisas futuras seria interessante revisitar esses projetos apresentados nos trabalhos, de modo a verificar o estado destes, assim como dos resultados colhidos a longo

prazo com agentes que participaram deles, observando quanto à efetividade dos negócios a longo prazo. Também sugere-se realizar novo estudo sistemático da literatura combinando os indexadores desta com as palavras-chave “Educação” ou “Educação Empreendedora”, de modo a verificar a existência de mais projetos desta natureza e suas contribuições.

Referências

Barrientos, G. R., & Lascano, R. E. (2000). *Protagonismo Infantil: aspectos conceptuales y estratégicos*. Fortaleza, CE, Brasil. Recuperado de <http://www.imagine.com.ar/yachay/protagonismo.htm>

Baum, J. R., Frese, M., & Baron, R. (2007). *The Psychology of Entrepreneurship*. London: Lea.

Boghossian, C. O., & Minayo, M. C. S. (2009). Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Revista Saúde e Sociedade*, 18(3), 411-423. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000300006>

Brasil, S. A., Brasil, C. F., & Nogueira, C. R. (2013). Empreendedorismo Jovem: fatores que contribuem para a atividade empreendedora. *Revista Caderno de Administração*, 21(2), 56-64. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v21i2.22811>

Costa, A. C. G. (2001). *A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa*. (2a ed.). São Paulo: Global: Instituto Ayrton Senna.

Costa, A. C. G., & Vieira, M. A. (2006). *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FDT.

Dal Pizzol, G. (2005). *Protagonismo Juvenil: significações atribuídas por alunos do ensino médio do meio-oeste catarinense*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102489/221596.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Dantas, E. S., Júnior, V. C., Brito, I. P. F. S., & Chaves, A. I. S. (2014). Empreendedorismo Juvenil Rural: estímulo à permanência de jovens no campo. *Revista Em Extensão*, 13(2), 37-48. https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art03

Dees, G. (1998). *O significado do empreendedorismo social*. CA: Universidade de Stanford.

Freire, D. A. L. (2011). O jovem e o empreendedorismo no Brasil: oportunidade ou necessidade? *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 8(1), 83-91. <https://doi.org/10.25112/rgd.v8i1.985>

Frese, M. (2010). Rumo a uma psicologia do empreendedorismo: uma perspectiva da teoria da ação. *Revista de Psicologia*, 1(2), 40-76. <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/58>

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), São Paulo: Atlas.

Gomes, D. C., Silva, L. A. F., D'Anjour, M. F., & Añes, E. M. (2014). Empreendedorismo Jovem: da escola ao mercado de trabalho. *Revista Holos*, 5(2), 333-343. <https://doi.org/10.15628/holos.2014.2220>

Imaginário, S., Cristo, E., Jesus, S. N., & Moraes, F. (2017). A criação e gestão de miniempresas na sala de aula: opiniões dos alunos e professores participantes do Programa Empreender na Escola. *Revista Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(1), 23-42. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3710>

Lourenço, L. S. M., & Costa, M. F. A. A. (2017, julho). Psicologia e Empreendedorismo Social: um caminho possível? *Anais do Simpósio Nacional de Empreendedorismo Social, Enactus*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2.

Mello, F., & Froes, C. (2002) *Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Neves, E. R. D. (2013). *Incubadora Juvenil: empreendedorismo e empregabilidade*. (Dissertação Mestrado), Univ. da Beira Interior, Covilhã, Portugal. Recuperado de

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2749/1/Trabalho%20de%20Projeto%20Incubadora%20Juvenil.pdf>

Oliveira, E. M. (2008). *Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Oliveira, H. S. G. (2013). *Significados de Protagonismo Juvenil segundo jovens da Universidade Federal do Amazonas*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. Recuperado de <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2287/1/Herbert%20Santana%20Garcia%20Oliveira.pdf>

Santiago, L. C. A. (2012). *Empreendedorismo em São Tomé e Príncipe: Avaliação do Potencial Empreendedor Jovem*. (Dissertação Mestrado), Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7907/1/Setembro_vers%C3%A3o_so_frentes.pdf

Santos, H. F. S. (2017). *O direito humano ao protagonismo juvenil vivenciado no Projeto Batuque*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27589/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Helo%20c3%adsa%20Fernanda%20da%20Silva%20Santos.pdf>

Santos, M. P. G. (2012). *O Estado e seus problemas contemporâneos*. (2a ed.). Brasília: CAPES: UAB.

Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.

Semicheche, A., Higa, K. M., & Cabreira, L. (2012). Protagonismo Juvenil: participação dos jovens para a transformação social. *Revista Akrópolis*, 20(1), 21-38. <https://doi.org/10.25110/akropolis.v20i1.4450>

Shane, S., & Khurana, R. (2003). Bringing individuals back in: The effects of career experience on new firm founding. *Industrial and Corporate Change*, 12(3), 519-543. <https://doi.org/10.5465/apbpp.2001.6133762>

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (3a ed. e rev.). Florianópolis: UFSC.

Silvia, F. A. G. (2011). *Empreendedorismo Social e Protagonismo Juvenil: a estratégia socioeducativa do Projeto Oasis de intervenção universitária*. (Dissertação Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18288/1/EmpreendedorismoSocialProtagonismo_Silva_2011.pdf

Souza, R. M. (2008). *O discurso do protagonismo juvenil*. São Paulo: Paulus.

Souza, R. M. (2009). Protagonismo Juvenil: o discurso da juventude sem voz. *Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade*, 1(1), 1-28. <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf>

Stamato, M. I. C. (2008). *Protagonismo Juvenil: uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude*. (Tese Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17308/1/Maria%20Izabel%20Calil%20Stamato.pdf>

Tupinambá, A. C. R. (2008). O empreendedorismo como objeto de estudo da Psicologia. *Revista Psico. Org. e Trab.*, 8(1), 164-171. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/9075/8423>

Uwe, F. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Vidal, A. S. (2007). *Manual de Psicología Comunitaria: un enfoque integrado*. Madrid: Ediciones Pirámide.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bruna Eduarda Fiorentin – 33,3%

Elaine Maria dos Santos – 33,3%

Juliana de Souza Santos – 33,3%